



AS REPERCUSSÕES DE UMA ABORDAGEM EM EDUCAÇÃO MUSICAL A PARTIR DAS PROPOSIÇÕES DE SCHAFER E SWANWICK COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

THE REPERCUSSIONS OF AN APPROACH IN MUSIC EDUCATION BASED ON THE PROPOSITIONS OF SCHAFER AND SWANWICK WITH HIGH SCHOOL STUDENTS

Alcir Nascimento da Costa¹

Universidade Federal do Pará (PPGARTES)

Áureo Déo de Freitas Júnior²

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Natália Cristina dos Santos Silva da Costa³

Universidade da Amazônia (UNAMA)

Augusto César Nascimento da Costa⁴

Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC)

Luis Gustavo Rodrigues Saldanha⁵

Universidade Federal do Pará - PPGARTES

Resumo: O artigo é um recorte da dissertação “Repertório de práticas artístico/musicais para o ensino de música no Ensino Médio”. O objetivo dos pesquisadores foi examinar as contribuições da associação entre a ambiência sonoro/cultural dos estudantes com as práticas musicais, baseadas nas proposições de educação musical de Schafer e Swanwick, que consideram a consolidação do conhecimento musical a partir da escuta sensível da paisagem sonora em um diálogo contínuo com os sons, além de que sedimentar práticas

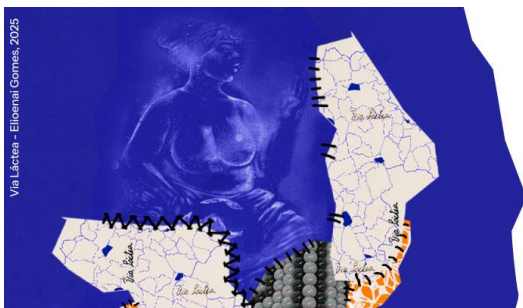
¹ Doutorando em Artes pelo PPGARTES/UFPA. Mestre em Artes pelo PROFARTES/UFPA. Especialista em Metodologias do Ensino das Artes (UNINTER), Linguagens, suas tecnologias e o mundo do trabalho (UFPI), Educação Especial e Inclusiva (UNIASSELVI), Graduado em Educação Artística com Habilitação em Música pela UEPA. Professor efetivo de Arte na SEDUC/PA e SEMEC/BELÉM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4632473491376540>.

² Graduado em Violoncello Performance pela MU - University of Missouri (Columbia, MO, 1989), mestrado em Violoncello Performance pela LSU - Louisiana State University (Baton Rouge, LA, 1992) e Ph.D. em Educação Musical pela USC - University of South Carolina (Columbia, SC, 2005). Professor Titular da UFPA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9902320223569217>.

³ Mestra em Comunicação, Linguagens e Cultura pelo PPGCLC/UNAMA. Especialista em Língua Inglesa e suas literaturas (FIBRA) e Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e sua Literaturas (UNIASSELVI). Graduada em Licenciatura em Letras – Português e Inglês (UNIP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7228878179197332>.

⁴ Mestre em Artes pelo PROFARTES/UFPA. Especialista em Metodologias do Ensino das Artes (UNINTER), Graduado em Educação Artística com Habilitação em Música pela UEPA. Professor efetivo de Arte na SEDUC/PA, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0794987002544492>.

⁵ Doutorando em Artes (PPGARTES/UFPA). Mestre em Artes (PROFARTES/UFPA). Licenciado Pleno em Música (UEPA). Professor efetivo da (SEDUC/PA) e (SEMED/MR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2425839161734450>.



musicais de criação, performance e apreciação musical nas oficinas de música. Assim, vislumbrou-se verificar a repercussão dessas abordagens no aprendizado musical mediado pelas dinâmicas implementadas em uma escola pública na cidade de Belém/PA. Os objetivos específicos foram: a) Realizar intervenções no ensino de música com dinâmicas de criação, apreciação e de performance musical resultantes da imersão por escuta sensível e por experimentação sonora; b) Descrever o processo de ensino aprendizagem implementado nas aulas; c) Descrever as repercussões das aulas nos participantes, apresentando percepções quanto engajamento, motivação e aprendizado musical. Os participantes da pesquisa forma estudantes da primeira série do Ensino Médio Integral. O referencial teórico se ampara nas proposições de Murray Schafer e de Keit Swanwick. Os resultados da implementação de educação musical, com esse perfil, sinalizam aumento relevante de engajamento, de motivação e de fluência no discurso musical. Indicando, assim, caminhos para uma possível potencialização da aprendizagem musical para alunos do Ensino Médio.

Palavras-chave: Educação musical; Escuta sensível; Paisagem sonora; Modelo CLASP; Ensino Médio.

Abstract: This article is an excerpt from the dissertation "Repertoire of artistic/musical practices for teaching music in high school." The researchers' objective was to examine the contributions of the association between students' sound/cultural ambience and musical practices, based on Schafer and Swanwich's music education propositions, which consider the consolidation of musical knowledge through sensitive listening to the soundscape in a continuous dialogue with sounds, in addition to solidifying musical practices of creation, performance, and musical appreciation in music workshops. Thus, they aimed to verify the impact of these approaches on musical learning mediated by the dynamics implemented in a public school in the city of Belém, Pará. The specific objectives were: a) Implement interventions in music education with dynamics of creation, appreciation, and musical performance resulting from immersion through sensitive listening and sound experimentation; b) Describe the teaching-learning process implemented in the classes; c) Describe the impact of the classes on the participants, presenting perceptions regarding engagement, motivation, and musical learning. The research participants are students in the first year of full-time high school. The theoretical framework is based on the propositions of Murray Schafer and Keit Swanwick. The results of implementing music education with this profile indicate a significant increase in engagement, motivation, and fluency in musical discourse, thus indicating paths for a possible enhancement of musical learning for High School students.

Keywords: Music Education; Sensitive Listening; Soundscape; CLASP Model; High School.

1. INTRODUÇÃO

No dia a dia, o professor de música tem oportunidade de estar inserido no contexto onde o processo de construção do conhecimento deve ser recíproco. Entretanto, na relação professor/aluno, espera-se do educador, sensibilidade ímpar, no sentido de articular o conteúdo de música com práticas artísticas de modo a promover a formação sensível dos alunos.



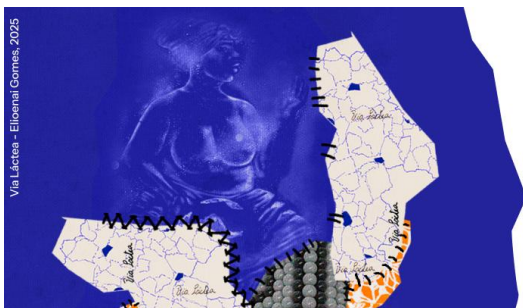
Cada escola ou turma tem um perfil sociocultural distinto. Cada aluno é portador de diferenciada relação com a arte em seu ambiente peculiar. Deste modo, cada aluno também se apresenta, mais ou menos, receptível às dinâmicas das aulas de Arte/Música.

O processo de ensino mostra-se extremamente amplo, sendo moldado de acordo com tais interferências das distintas relações externas com a arte. Diante disto, no presente estudo, teve-se como intento examinar as possíveis articulações entre as proposições de educação musical de Murray Schafer e Keit Swanwick com a ambiência sociocultural para a implementação de práticas musicais em sala de aula, visando a ampliação da aprendizagem musical para estudantes do Ensino Médio de tempo integral.

O investimento na investigação e no debate de temas relacionados ao fazer docente em Arte/Música e, conseqüentemente, na repercussão significativa da mediação do conteúdo de música em sala de aula, parece possibilitar a reflexão sobre vivências teóricas e práticas de processos de ensino das artes, especialmente da música, subsidiando a elaboração de práticas pedagógicas favoráveis direcionadas a um ensino mais dinâmico e atrativo.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede Pública Estadual de Ensino, com turmas da primeira série do Ensino Médio Integral, localizada em região periférica da cidade de Belém do Pará. A escolha deliberada do campo de pesquisa tem relação com o fato de ser o local de trabalho de um dos investigadores, onde encontra-se disponível um espaço pedagógico de educação musical, o qual foi nomeado de Laboratório de Apreciação e Experimentação Musical (LAEM). No LAEM é oferecido maior contato com a linguagem musical aos estudantes das turmas de 1ª série do Ensino Médio de tempo integral, o que também contribuiu para a seleção do local de intervenção.

As reflexões, experiências e intervenções no ensino da arte são um modo de demonstrar a relação existente entre música e cultura na contemporaneidade. Portanto, a relevância do estudo mostra-se no reconhecimento do ecletismo contemplativo e no repertório cultural peculiar a cada indivíduo. Estabelecendo, assim, o ponto de partida para uma educação musical mais eficiente e acolhedora.



A fluência na linguagem musical passa pelo aprendizado de conceitos específicos, formas musicais, história da música e pelo fazer musical, entre outros. Contudo, nesse ponto emerge o problema da presente pesquisa: o questionamento de como aproximar a ambiência sonora e cultural dos estudantes à proposições metodológicas de educação musical, baseadas em Schafer e Swanwick, de forma a acolher as diversidades e singularidades dos estudantes no processo de aprendizagem musical?

2. PROPOSIÇÕES DE SCHAFER E SWANWICK PARA EDUCAÇÃO MUSICAL

2.1 C(L)A(S)P, UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM PARA O ENSINO DE MÚSICA

O Modelo C(L)A(S)P, proposto por Keith Swanwick, abrange a Criação, Apreciação e a Performance como as 3 modalidades centrais de comportamento musical. Elas revelam o que somos musicalmente e fundamentam caminhos para o desenvolvimento e domínio do discurso musical. Não se trata, portanto, de um método de ensino de música, mas uma proposta de como educadores podem otimizar o processo de construção de conhecimento e da consciência musical partindo de uma abordagem dialógica entre a natureza da música e o fazer musical.

Criação: tomada de decisão – o que usar de material sonoro;

Apreciação: modalidade de comportamento intelectual – exige iniciativa para o mergulho na música;

Performance: qualquer realização sonora de forma intencional e autônoma;

O (L) - Estudos literários específicos de música (História da música, biografias de músicos, etc.);

O (S) - Skills, em tradução livre “Habilidades” (diz respeito ao aprendizado técnico de instrumento musical).

Swanwick sinaliza a necessidade de equilíbrio de importância entre as cinco modalidades de comportamentos musicais para benefício do aprendizado mais significativo de música. Swanwick; Cavaliere (2002, p.17). “Na prática os cinco parâmetros devem ser interrelacionados de forma equilibrada, oferecendo um leque de possíveis atividades curriculares”.

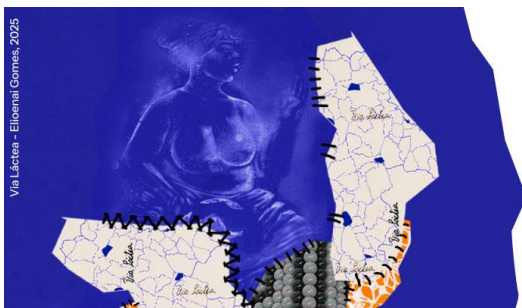


Uma atividade de criação musical proposta aos alunos mobiliza as outras modalidades de comportamentos musicais, como se pode ver na **Figura 1** (p.6). Portanto, o percurso do desenvolvimento musical se dá em fluxo, com repercussão de uma atividade de uma modalidade sobre as outras. Sendo a composição, a apreciação e a performance os pilares de uma educação musical abrangente. Swanwick indica as potencialidades do trabalho específico em cada uma dessas modalidades centrais, as quais constituem os principais indicadores da compreensão musical.

As potencialidades do C(L)A(S)P, como ponto de partida para a elaboração de atividades musicais mais abrangentes no contexto escolar, parecem relevantes, uma vez que a articulação entre as modalidades básicas do comportamento musical, além de indicativo da compreensão musical (auxiliando professores de música na seleção de atividades mais adequadas a cada contexto e perfil de turmas escolares), favorece o aprendizado e a fluência no discurso musical.

Em síntese o pensamento de Swanwick, expresso no Modelo C(L)A(S)P, estabelece que deve-se considerar que a música, como forma de conhecimento simbólico, ocorre a partir da articulação de duas grandezas. Isto é, em uma ponta temos a **Natureza da música**: Que corresponde às dimensões da compreensão musical, e portanto, do entendimento do que faz a música ser o que ela é. Para isso precisamos assimilar termos musicais como: **materiais** – os sons – (Registros, intervalos, andamentos, intensidade, etc.), pois a organização dos sons faz a música ganhar **caráter expressivo** (dramático, doce, melancólico, etc.); **forma**: a estrutura musical (repetição, ostinato, contraste, etc.); e, por último, o **valor**, que é a experiência estética, é o impacto da música no emocional, é o *insight*. Portanto, é pessoal e não se ensina, se *experencia*.

Nesse ponto Swanwick ressalta que o professor deve primar pela igualdade de importância dos 3 itens na abordagem em sala, como veremos adiante. Já na outra ponta, temos a **Natureza do fazer musical**: que representa o funcionamento da música na vida e na educação, correspondendo a modalidades do comportamento musical em toda sua diversidade discursiva qual seja: Criação – Apreciação – Performance.



A convergência da natureza da música com o fazer musical potencializa o aprendizado dos estudantes e eleva a música ao patamar de conhecimento simbólico. Assim, Swanwick desenvolve o quadro da Figura 1, apresentando uma dinâmica prática para que educadores selecionem propostas de dinâmicas musicais para ensinar música aos estudantes da educação básica. Mediante o quadro, o professor selecionará um dos pontos de convergência. Portanto, se for escolhido o segundo ponto da segunda linha, a convergência será entre a forma e a apreciação. Logo, o professor levará músicas para serem apreciadas em sala de aula. Em seguida, podem ser indicados os elementos estruturantes que diferem cada música quanto a forma.

Figura 1 – Pontos de convergências entre elementos da compreensão musical e as modalidades centrais de conhecimento musical



Fonte: Swanwick (2021, p. 345)

Os pontos de convergências oferecem uma variada possibilidade de abordagem musical na interação com os estudantes. Embora não reconhecida como método de ensino de música, tal visão filosófica a respeito da música e da educação musical, oportuniza o desenvolvimento de uma série de atividades musicais, que perpassam pela criação, pela apreciação e pela performance, em diálogo constante com forma, caráter e materiais da música. Diante do grande potencial norteador para a mediação do aprendizado musical, apresentam-se considerações mais específicas de cada uma das contribuições de Keith Swanwick para a educação musical.

2.2 MURRAY SCHAFER E PROPOSTAS PARA O ENSINO DA MÚSICA

O pensamento de Murray Schafer apresenta-se sedimentado na relação



som/meio ambiente, à confluência das artes e a relação da arte com o sagrado. Portanto, sua abordagem de educação musical transcende o aprendizado de elementos formais e expressivos da música, encorajando professores e estudantes de música a se lançarem em exercícios de percepção e reflexão acerca da paisagem sonora e das características formais explorativas das potencialidades expressivas dos sons.

É preciso aperfeiçoar modos de apreensão do som pelo homem, valorizar sua importância, e fazer um profundo trabalho de conscientização a respeito de seu impacto no ambiente, por indivíduos e comunidades, tornando-os cúmplices do processo de construir campos sonoros adequados a cada um e a sociedade em que vivem. (Fonterrada, 2012, p 278).

A relação som e meio ambiente permeia toda a produção científica de Schafer, com proposições de intervenções em uma educação musical pautada na percepção dos sons ambientais, os quais chamou de paisagem sonora, referindo-se a sons primordiais que em um contexto urbano frequentemente são abafados pelo excesso de fontes sonoras. O propósito da abordagem para além de uma educação musical, capaz de promover consciência sonora, é a construção de paisagens sonoras menos nocivas nos ambientes que convivemos.

2.2.1. A escuta como base para o aprendizado de música a partir da percepção da paisagem sonora

“Procurei sempre levar os alunos a notar sons que na verdade nunca haviam percebido, ouvir havidamente os sons de seu ambiente e ainda os que eles próprios injetavam nesse mesmo ambiente” (Schafer, 2011, p. 55). A escuta sensível é, de certa maneira, uma exigência na interação com a linguagem musical, perpassando o fazer musical, a criação, a apreciação e a performance. Schafer propõe a limpeza dos ouvidos, isto é, uma preparação sistemática das pessoas a partir do fenômeno sonoro. Portanto, a matéria prima da música, estimulante de um comportamento crítico, descritivo e classificatório, aprimora a leitura e a interpretação de sons que nos cercam.

A experimentação sonora pode ser precedida de reflexões a respeito do ruído, do silêncio e do som em toda sua diversidade de timbres, alturas, intensidades, durações, densidades e texturas. O que não se pode negar é que a escuta



serpenteia todo o processo de criação e recepção do discurso musical. Portanto, a escuta é um comportamento musical que não pode ser desconsiderado em propostas de educação musical.

Como crítico do ensino tradicional de música, Schafer (2011, p. 111) advoga a favor de uma escuta mais ampla, contestando práticas musicais, métodos, recursos didáticos e instituições que se prendem a conceitos e características do som musical de forma isolada dos fenômenos sonoros que preenchem os lugares onde quer que se esteja. Segundo o autor, a mudança de paradigmas virá com a escuta em equilíbrio com outros aspectos da educação musical, pois assim os estudantes serão capazes de compreender que a recepção musical está diretamente ligada a fatores internos e externos, ligada a cada vivência, ligada à bagagem cultural e ao nível de consciência do ambiente sonoro.

2.2.2. Educação sonora como base para expressão na linguagem musical

Silva (2015, p. 147), ressalta que, para uma expressão musical efetiva, o ensino da escuta é fundamental na formação dos estudantes e em todas as etapas da educação básica. Isso inclui, especialmente, o Ensino Médio, onde o educando frequentemente é submetido, por intermédio de mídias digitais, a efeitos sonoros e músicas presentes em trilhas sonoras de filmes, de games, programas de rádio e TV.

O desafio dos professores de música é oferecer uma educação musical na qual a escuta seja capaz de promover a imersão dos estudantes em diferentes debates a respeito do discurso musical. Assim, transcendendo a secundarização da música (presente em práticas de escutas desatentas, às quais o estudante recebe a música apenas como entretenimento vazio e plano de fundo), oportunizando práticas educativas de exploração das potencialidades expressivas da arte, para a amplificação do entendimento musical.

Ancorada nas proposições de Schafer, Silva, (2015, p.150) concorda que a escuta musical é uma dinâmica para a percepção dos sons e fontes sonoras de qualquer natureza, independentemente de possíveis relações de afetividade ou preconceito. A autora reforça portanto que devemos construir e efetivar uma escuta capaz de “dar voz” a música.



A pesquisadora Tugny (2015, p.18), traz para o debate a respeito da importância da escuta na educação musical e na formação dos estudantes das escolas de educação básica, a relação dos povos originários com a escuta e a percepção dos sons. Nas florestas, os povos originários estão imersos em um mundo no qual o sonoro é mais relevante quando se trata de comunicação, enquanto que no meio urbano a poluição visual e sonora acabam interferindo e inibindo, de certa maneira, a habilidade de escutar as nuances dos sons.

A ideia de Schafer em estimular a percepção da paisagem sonora abarca qualquer fenômeno sonoro audível, mas que, por interferências internas e externas, são ignoradas por ouvidos insensíveis. Nesse contexto, pode-se afirmar que há muito a aprender observando a relação que os povos originários têm com a natureza e com os sons que emanam da natureza.

Uma educação sonora pode ser base para a expressão musical de nossos estudantes, se efetivamente desenvolvermos um trabalho abrangente de sensibilização para a escuta, em um exercício contínuo de percepção dos sons que nos cercam e entendendo, fundamentalmente, que o discurso musical está mais ligado a intenção expressiva que a caracteres estéticos.

3. METODOLOGIA:

Com o intento principal de construir um repertório de práticas musicais, sendo fundamental que as ambiências culturais dos alunos sejam levadas em consideração, o método de pesquisa foi o Dialético hegeliano. Assim sendo, a articulação entre os métodos de ensino de música (tese) e as ambiências socioculturais dos alunos (antítese), foram a base para o desenvolvimento da pesquisa, bem como do produto da pesquisa (síntese).

A presente pesquisa foi aprovada na Plataforma Brasil sob o número (CAAE 71063523.4.0000.0018). Assim, foi pautada nos preceitos legais da resolução 466/2012. Inicialmente, projetou-se o quantitativo de 50 participantes, estudantes das turmas de 1º ano do Ensino Médio de Tempo Integral. Contudo, apenas 41 alunos participaram efetivamente das dinâmicas implementadas em campo.

O local da Intervenção foi a Escola Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral, situada no bairro da Marambaia na cidade de Belém do Pará.



Como instrumentos de coleta de dados, foram elaboradas entrevistas estruturadas com 12 perguntas diretas que, em formato de questionário impresso, foram distribuídas aos participantes da pesquisa antes e depois das intervenções. Para verificação dos níveis de concordância dos participantes, utilizou-se a escala *Likert*, com as seguintes opções de respostas: a) Concordo totalmente; b) Concordo parcialmente; c) Não concordo, nem discordo; d) Discordo parcialmente; e) Discordo totalmente.

Tabela 1: Afirmações submetidas aos participantes para verificar o nível de concordância

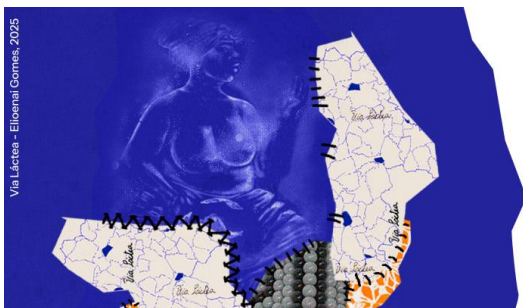
01	As aulas de Arte/música são importantes para minha formação.
02	Você identifica nas aulas de Arte na escola as suas vivências musicais.
03	A escola deve oportunizar nas aulas de Arte/música, práticas de apreciação musical.
04	Explorar os sons de instrumentos musicais e outros objetos na escola me ajuda a compreender melhor a música.
05	A escola oportuniza a participação em grupos musicais como coral e banda me ajudando no aprendizado musical.
06	Meu aprendizado musical vem se ampliando nas aulas de Arte.
07	Compor música aumenta meu nível de motivação e de aprendizado em música.
08	A escola oportuniza atividades de exploração de sons.
09	Meu contato com a música na escola me ajudou a tocar/cantar.
10	Perceber/identificar os sons pode ajudar no aprendizado musical.
11	Tenho o hábito de observar/escutar os sons em meu entorno.
12	Consigo aprender melhor música quando músicas da minha playlist são apresentadas nas aulas.

Na pesquisa de campo, buscava-se experimentar práticas artístico/musicais, desenvolvidas a partir das proposições de Schafer e Swanwick, na interação com os alunos da 1.^a Série do Ensino Médio. Isto aconteceu em seis aulas, duas de 50 minutos e quatro de 140 minutos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando responder o problema de pesquisa, conclui-se que, ao aproximar a ambiência sonora e cultural dos estudantes às proposições de educação musical de Schafer e Swanwick, promoveu-se o aprendizado musical de forma mais eficaz, pois as singularidades dos estudantes são percebidas, tornando-se mecanismos de engajamento no processo de aprendizagem musical.

No processo de experimentação de práticas artístico/musicais, efetivaram-se seis planos de aula, nos quais os estudantes foram desafiados a percepção, a manipulação e a compreensão da matéria-prima da linguagem musical. Nas aulas,



notou-se que o exercício de percepção da paisagem sonora e a classificação dos sons, por ocasião das tarefas de verificação, descrição e registro gráfico de sons do ambiente, confirmou, nas análises dos dados coletados antes e após as intervenções, o aumento relevante no percentual de participantes que consideram possuir o hábito de observar e escutar os sons do entorno. Além de um aumento no percentual de participantes que consideram que a percepção e identificação dos sons pode ajudá-los no aprendizado de música.

Em momento separado, foram apresentadas músicas que faziam parte do repertório da turma e a partir delas pode-se trabalhar os conceitos de forma musical (binária e ternária). Em tal abordagem, baseada na apreciação, estimulou-se a percepção dos estudantes quanto as diferentes formas musicais. Observou-se que o aprendizado musical se concretiza com maior eficácia quando são trazidas músicas do repertório cultural da turma, levantando base para o debate, exploração e criação musical.

Em algumas ações pedagógicas de maior liberdade criativa os participantes foram incentivados a explorar sons de instrumentos convencionais e não convencionais que encontravam-se disponíveis na sala de aula. De tal modo que houve material suficiente para efetivarmos o aprendizado de intervalos, andamentos, intensidade e timbre. Sendo uma importante base para experimentação/inserção no discurso musical com os estudantes realizando, de forma intencional e autônoma, suas primeiras expressões musicais. Portanto, na percepção da turma, a compreensão musical é mais eficiente quando se tem oportunidade de manipular instrumentos sonoros.

Na sequência, as intervenções foram encerradas com o diálogo com a turma a respeito do caráter expressivo da música. Caráter que permite classificá-la como dramática, doce, melancólica, alegre, contagiante, etc. Tomou-se como parâmetro a performance em qualquer realização sonora, que se apresentasse de forma intencional e autônoma.

Foram apresentadas diferentes versões de uma mesma música para demonstrar que o caráter de uma peça pode mudar, por exemplo, quando se altera o ritmo. Após as considerações e os comandos, para a criação musical, a turma foi



dividida em dois grupos, nos quais os participantes teriam que escolher aleatoriamente uma música de seu repertório cultural e realizar alterações com o propósito de modificar o caráter da versão original. Nessa fase, foi perceptível o aumento de engajamento e motivação na realização da tarefa, a qual exigia a mobilização de habilidades musicais de criação, de percepção e performance.

O estudo revelou que o Repertório de práticas artístico/musicais (como ferramenta para educação musical) é capaz de subsidiar a atuação docente de professores de Arte/Música em eventual replicação de aulas, com a abordagem metodológica descrita no referido material didático.

REFERÊNCIAS

- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Raymond Murray Schafer O educador musical em um mundo em mudança. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: InterSaberes (Série Educação Musical). 2012. p. 274-303.
- FRANÇA, Cecília; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Revista *Em Pauta*. Porto Alegre, RS. V. 13 n. P 5 – 41. 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/8526/4948>. Acesso em 25 de Janeiro de 23.
- SCHAFER, M. *A afinação do mundo*. São Paulo: Unesp, 2011.
- SILVA, Helena Lopes da. Mediar escutas musicais no ensino médio: uma proposta metodológica para a aula de música. Revista *Música e Educação (Série Diálogos com o som-Ensaio)*. Barbacena, MG, v. 2, p. 141-156, 2015.
- SWANWICK, Keith. Reflexões sobre a sequência espiral do desenvolvimento musical. Florianópolis, SC. Revista *Orfeu*. V.6, n.2, p 336 – 347. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/20995/13392>. Acesso: 27 de dezembro de 22.
- TUGNY, Rosângela Pereira de. Modos de escutar ou: como colher o canto das árvores. Revista *Música e Educação (Série Diálogos com o som-Ensaio)*, Barbacena, MG, v. 2, p. 17-32, 2015.